

Brincar, Ser e Crescer

Nº 3- 2025-2026 | dezembro/janeiro 2026



Há dias em que a escola começa ainda antes de entrar na sala. Começa no caminho, no sorriso, na mochila às costas — cheia de coisas importantes. Livros, lanche, um boneco especial, pequenas histórias que vêm de casa e outras que estão prestes a começar.

Nesta idade, a alegria cabe inteira numa mochila. É espontânea, curiosa, feita de detalhes simples. Vir para a escola assim é vir com vontade, com entusiasmo e com a certeza de que algo bom vai acontecer.

É neste brilho próprio da infância que percebemos que a escola é um lugar onde se gosta de chegar. E isso diz-nos tudo.

A importância da amizade e da entreaajuda



**Pequenos gestos
que constroem
segurança,
pertença e alegria**

A amizade tem um papel fundamental na vida das crianças do 1.º ciclo. É através dela que se sentem seguras, felizes e confiantes no espaço escolar. Ter amigos é saber que há alguém por perto, disponível para ajudar, brincar ou simplesmente estar.

No dia a dia da escola, a entreaajuda acontece de forma natural. As crianças aprendem a partilhar, a respeitar o outro e a trabalhar em equipa. Quando ajudam um colega, desenvolvem empatia, responsabilidade e atenção ao que se passa à sua volta.

Esses gestos surgem em todos os momentos: nas brincadeiras, nas atividades em grupo e também nos momentos mais simples e silenciosos. Às vezes, sem palavras, uma criança ajuda a outra — a apertar um casaco, a arrumar um material, a compreender uma tarefa. São ações pequenas, mas cheias de significado.

A amizade ensina ainda a resolver conflitos de forma pacífica, a aceitar diferenças e a crescer em conjunto. Assim, a escola torna-se mais do que um lugar de aprendizagens formais: transforma-se num espaço de cooperação, cuidado e alegria, onde todos aprendem com todos.





OFICINAS

#OFICINA DE ARO E FERRO



Nesta oficina demos nova vida a quatro aros de bicicletas velhas. Retirámos os raios, lixámos cuidadosamente os aros e, pouco a pouco, foram ficando quase brilhantes.

Depois, com quatro tronquinhos e quatro ferros, construímos guiadores para os aros sem raios, transformando-os em novos objetos de brincar. Todo o processo foi feito com tempo, atenção e muito envolvimento das crianças.

Mais uma vez, aquilo que já não servia ganhou um novo propósito. Agora sim — estamos prontos para brincar! Um exemplo de como a criatividade, o reaproveitamento e o fazer com as mãos continuam a transformar a escola num espaço vivo e cheio de possibilidades.



AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular)

#ORIGAMIS

Nesta atividade, as crianças participaram na construção de origamis com o objetivo de criar uma árvore de Natal. Com grande entusiasmo, dobraram cuidadosamente o papel, seguindo instruções simples e deixando espaço para a criatividade de cada um.

Ao longo do processo, trabalharam a motricidade fina, a concentração e o trabalho em grupo, aprendendo a colaborar e a ajudar-se mutuamente. Para além da construção da árvore, as crianças tiveram também a oportunidade de conhecer o significado do origami, uma arte ancestral japonesa baseada na dobragem do papel.

Esta atividade uniu criação, aprendizagem e espírito natalício, mostrando como a arte pode ser um poderoso meio de expressão e partilha.



Sabes que:

palavra origami vem do japonês: ori significa dobrar e kami significa papel. Tradicionalmente, o origami é feito apenas com dobragens, sem usar tesoura nem cola.

AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular)

#MODELAGEM DE BALÕES

Nesta atividade, as crianças tiveram a oportunidade de explorar a criatividade e a imaginação através da modelagem de balões. Com entusiasmo, aprenderam a transformar balões coloridos em diferentes formas, como animais, espadas e corações.

Ao longo do processo, desenvolveram a motricidade fina, a coordenação óculo-manual e a capacidade de seguir instruções, num ambiente marcado pela alegria, pela partilha e pela entreajuda. Cada criação foi também um exercício de paciência e cooperação.

Uma atividade simples, cheia de cor e diversão, onde aprender e brincar caminharam lado a lado.



COMPOSIÇÃO COLETIVA

Usando vários tipos de papel, desde papel lustro a revistas, criamos uma composição artística coletiva, onde cada criança pôde explorar a sua criatividade. Entre recortes, rasgões e colagens, foram surgindo formas, cores e ideias diferentes, que se juntaram num mesmo espaço. O resultado final é uma peça colorida, expressiva e muito original, que reflete a diversidade de olhares e a imaginação de quem participou.



AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular)

LANDARTE

Nesta oficina de land art, o desafio era claro: percorrer o exterior da escola à procura de materiais da natureza, como pedras, ramos, folhas e outros elementos naturais.



Com o material recolhido, as crianças construíram figuras no chão, dando forma às suas ideias através da criatividade, da imaginação e da expressão pessoal. Cada composição foi única, refletindo diferentes olhares e interpretações.

Esta atividade permitiu um contacto direto com a natureza, promovendo a observação, o respeito pelo espaço exterior e a criação artística a partir do que o ambiente oferece.



AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular)

PISTA DE BERLINDES



Numa oficina anterior, as crianças construíram uma pista de berlindes em cartão, explorando como funcionava e o que era importante ter em conta para o seu bom funcionamento. Essa primeira experiência serviu de base para novas aprendizagens.

Desta vez, o desafio foi construir uma nova pista, agora em madeira, para que fosse mais resistente e duradoura. Ao longo do processo, as crianças tiveram de medir, pensar inclinações e ângulos, marcar, cortar, serrar e montar as diferentes peças, colocando em prática conhecimentos de forma concreta.

Utilizámos tudo o que aprendemos anteriormente e o resultado foi uma pista ainda mais bonita e divertida para brincar. Numa próxima oficina, esta pista será colocada no exterior da escola, fixa ao chão, para que todas as crianças a possam usar e aproveitar.



AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular)

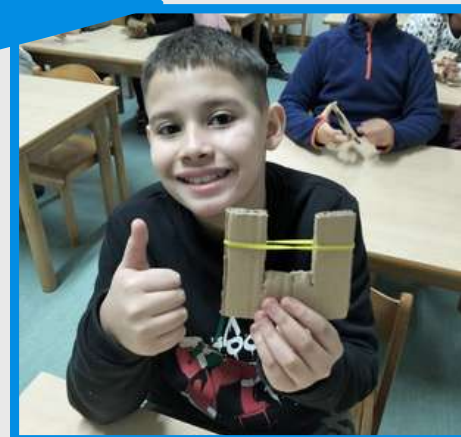
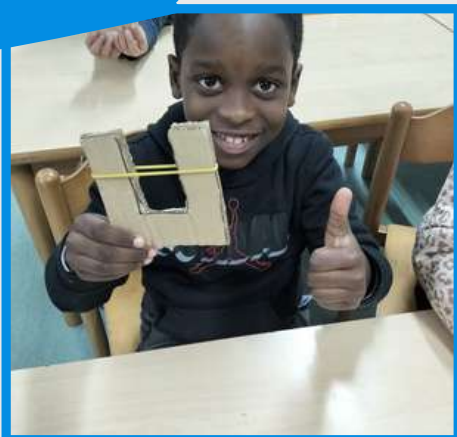
FISGAS

Nesta oficina, as crianças experimentaram criar fisgas, começando por conversar sobre os diferentes tipos que existem, a sua utilização e, sobretudo, a importância da segurança. Falámos sobre regras de uso, cuidados a ter e sobre como uma fisga, quando bem utilizada, pode ser um objeto de experimentação e não de risco.

A primeira construção foi simples: usando apenas cartão, papel e um elástico, criámos uma fisga fácil de fazer e muito divertida de utilizar.

Experimentámos versões em tamanho pequeno e em tamanho maior, testando diferenças e possibilidades.

Ao longo da atividade, as crianças exploraram conceitos de física de forma prática, percebendo como funcionam as forças, a tensão do elástico, a distância e o movimento. Numa próxima oficina, o desafio vai aumentar: iremos experimentar uma fisga ainda maior e outros tipos de fisgas, recorrendo a novos materiais. Um processo feito de curiosidade, responsabilidade e aprendizagem pela experiência.





Always play. Duas palavras simples, mas cheias de significado. Mais do que um convite ao jogo, são um lembrete: brincar é essencial, em qualquer idade.

Na escola, brincar não é apenas um intervalo entre aprendizagens formais. Continuamos a garantir momentos de **Brincadeira Orientada** e de **Brincadeira Livre**, reconhecendo que ambas têm um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Na brincadeira orientada, surgem desafios, propostas e descobertas acompanhadas por adultos. Na brincadeira livre, as crianças escolhem, inventam, negociam regras e dão forma às suas próprias ideias.

É através do brincar que as crianças experimentam, criam, erram, tentam de novo e se relacionam com os outros. O jogo não precisa de vencedores para ter valor. Importa o processo, a descoberta, a imaginação e a partilha.

Always play é também um convite aos adultos para não perderem a atitude lúdica, a curiosidade e a disponibilidade para experimentar. Porque quando damos espaço ao brincar — livre e orientado — estamos a dar espaço ao crescimento, à relação e à aprendizagem. Na nossa escola, acreditamos que brincar é coisa séria. Por isso, always play — sempre!



BRINCADEIRAS orientadas

Construções

Nesta brincadeira, as crianças exploraram os blocos de madeira para criar torres, casas e estruturas imaginadas por elas. Entre tentativas, ajustes e reconstruções, trabalharam a criatividade, o raciocínio espacial e o trabalho em equipa.



Equilíbrio e Orientação

Através de percursos e desafios

simples, as crianças foram convidadas a explorar o equilíbrio e a orientação no espaço. Caminhar, contornar, parar e recomeçar ajudou a desenvolver a consciência corporal e a confiança nos movimentos.



BRINCADEIRAS orientadas



Coordenação e pontaria

Nesta atividade, os desafios passaram por lançar, apontar e acertar. De forma lúdica, as crianças trabalharam a coordenação motora, o controlo do movimento e a concentração, sempre com espírito de superação e diversão.

Jogos de tabuleiro

Os jogos de tabuleiro foram um convite ao pensamento estratégico, à atenção e ao respeito pelas regras. Jogar em grupo permitiu trabalhar a espera pela vez, o ganhar e o perder, e a cooperação entre pares.



BRINCADEIRAS orientadas

Desenhar com giz no chão

Desenhar com giz no chão é uma atividade simples, mas cheia de possibilidades. Ao ar livre, o espaço transforma-se numa grande tela onde as crianças podem desenhar livremente, experimentar cores, criar formas e dar vida às suas ideias.

Esta brincadeira permite explorar a expressão artística de forma espontânea, sem medo de errar, já que tudo pode ser apagado e reinventado.

Enquanto desenhavam, as crianças desenvolvem a criatividade, a coordenação motora e a relação com o espaço envolvente.

Desenhar no chão é também um momento de partilha. Muitas vezes, os desenhos crescem em conjunto, cruzam-se, misturam-se e contam histórias feitas a várias mãos, promovendo a colaboração e o respeito pelas criações dos outros.





BRINCADEIRA livre



FRIENDS





Componente de Apoio à Família

Presépio de Natal

Nas últimas semanas, na CAF, estivemos envolvidos num projeto de construção coletiva no espaço exterior da escola, com a participação ativa das crianças. Desta vez, o desafio foi criar um presépio no recreio, pensado e construído em conjunto. A partir de materiais naturais e reutilizados, as crianças foram imaginando e dando forma às diferentes partes do presépio. Recolheram elementos do espaço envolvente, construíram personagens e estruturas e pensaram na organização do conjunto, transformando o recreio num lugar de criação e partilha.

Mais do que o resultado final, este projeto valorizou o processo: o tempo de pensar, experimentar, decidir em grupo e construir com as próprias mãos. O presépio tornou-se assim um espaço vivido, onde as crianças puderam brincar, observar e contar histórias.

Quando as crianças participam ativamente na construção dos espaços da escola, mesmo que de forma temporária, criam uma ligação mais forte ao lugar. O recreio deixou de ser apenas um espaço de passagem para se tornar também um espaço de criação, pertença e significado.





Componente de Apoio à Família

Maças assadas da nossa horta

Na CAF, a horta voltou a ser ponto de partida para mais uma atividade vivida com entusiasmo pelas crianças. Fomos até lá apanhar maçãs e trazê-las para a sala, transformando um gesto simples numa experiência partilhada do início ao fim.



Depois da colheita, as crianças participaram na preparação das maçãs, observando, cheirando, tocando e falando sobre o fruto, a árvore e o tempo necessário para crescer. As maçãs seguiram para o forno e, enquanto assavam, o aroma espalhou-se pela sala, criando um ambiente de expectativa e curiosidade. Quando ficaram prontas, misturámo-las com mel, num momento que juntou sabores, partilha e descoberta. Esta atividade permitiu trabalhar a ligação à natureza, a origem dos alimentos, a espera e o prazer de cozinhar em conjunto. No final, chegou o momento mais esperado: provar. E confirmou-se — foi mesmo de comer e lambe os dedos. Uma atividade simples, mas cheia de significado, que mostrou como aprender também passa por saborear o que fazemos juntos.





Componente de Apoio à Família

O dia a dia na CAF

Na CAF, entre muitas coisas, os dias foram vividos com criatividade, brincadeira e muita imaginação. Fizemos pulseiras, tocámos instrumentos, pintámos, jogámos e demos forma a inúmeras ideias que foram surgindo ao longo do tempo.

Construímos cabanas, na sua maioria dentro da sala, já que o tempo nem sempre permitiu ir para a rua. Mesmo assim, os espaços transformaram-se, ganharam novas funções e tornaram-se lugares de brincar, conversar e criar.

Entre jogos, construções, pinturas e momentos mais tranquilos, a CAF foi sendo feita de experiências variadas, onde o mais importante foi dar espaço ao brincar, à partilha e à iniciativa das crianças. Cada dia foi diferente, mas todos tiveram algo em comum: vontade de estar, de fazer e de experimentar juntos.

TRY!





FÉRIAS DE NATAL



Durante a pausa letiva do Natal, juntámos crianças de diferentes projetos e escolas: a Escola Padre Andrade, a Escola de Trajouce e o projeto PEE na Frei Gonçalo de Azevedo. Entre as crianças, temos também meninos e meninas com necessidades educativas especiais, que participam connosco em todas as atividades. Fazemos questão de que cada criança seja plenamente incluída, ajustando o ritmo e as propostas de forma a garantir que todos possam participar, aprender e brincar em conjunto.

Durante cinco dias úteis, criámos assim um grande grupo heterogéneo, com idades entre os 3 e os 12 anos, aprendendo uns com os outros e mostrando que a diversidade é uma riqueza.

Nesses dias, vivemos uma rotina especial. As diferentes idades e necessidades ajudaram a criar um ambiente de apoio mútuo: os mais novos aprenderam com os mais velhos, os mais velhos desenvolveram mais tolerância e cuidado, e todos ganharam com a convivência inclusiva e respeitosa.

Quando a árvore de Natal é feita por amigos ela dura todo o ano.



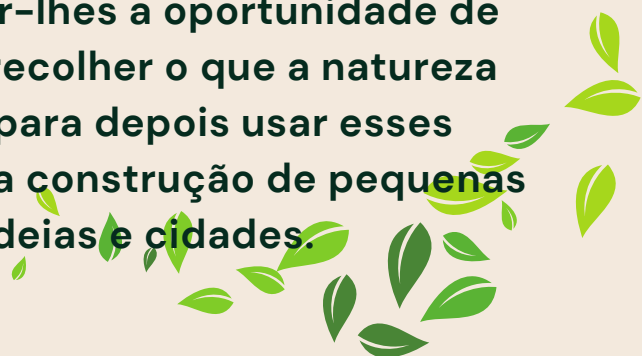


CAF- Componente de Apoio à Família

RECOLHA NO PARQUE



Num dos dias, saímos com as crianças para o jardim perto da escola, onde recolhemos materiais naturais como paus, pedras e folhas. A ideia era simples: dar-lhes a oportunidade de explorar e recolher o que a natureza oferece, para depois usar esses elementos na construção de pequenas aldeias e cidades.





CAF- Componente de Apoio à Família

ALDEIAS NATALÍCIAS

Aos materiais que recolhemos na natureza juntámos uns pedaços de madeira que recolhemos de carpintarias locais – pedaços que seriam deitados fora, mas que para as crianças se transformaram em matéria-prima para a imaginação. Dividimos o material em grupos e convidámos as crianças a criar as suas mini aldeias e mini cidades. Depois, essas criações foram pintadas com tintas acrílicas, dando-lhes ainda mais cor e personalidade.

Algumas crianças quiseram levar as suas obras para casa, enquanto outras deixaram-nas na escola. A ideia agora é usar essas pequenas construções para criar uma cidade no espaço exterior, onde todos possam brincar e dar vida a um novo cenário feito por eles mesmos.





CAF- Componente de Apoio à Família

“BOLOTÓ”

A Lenda do Bolotó

Os mais velhos dizem que, no final de cada ano, quando a Terra completa uma volta ao Sol,

as árvores descansam e o tempo abranda. Nesse momento nascem pequenos guardiões feitos de bolota. Chamam-se Bolotós.

Os Bolotós não falam, mas escutam.

Esse é o seu maior poder.

Vivem nos nossos bolsos, nas mochilas, nas secretárias...

Guardam os nossos desejos, os nossos planos e sonhos para o ano novo.

E também podem ouvir os nossos segredos, receios e alegrias.

A criatividade fluíu nesta atividade que realizámos.

Construímos “bolotós” usando vários tipos de materiais.

No final os nossos “bolotós” ficaram incríveis!

Aqui temos vários Bolotós, o Bolotó surfista, o Bolotó engenheiro informático, o Bolotó skater, Bolotó stranger things, o baby Bolotó, Bolotó robot...





CAF- Componente de Apoio à Família

BOLACHAS DE NATAL

Durante as férias de Natal, uma das atividades mais aguardadas foi a confeção de bolachas de manteiga. As crianças participaram em todo o processo: misturar os ingredientes, amassar, moldar e preparar as bolachas para ir ao forno.

Depois veio a melhor parte: provar. Entre risos e comentários, as bolachas desapareceram rapidamente, confirmando que cozinhar em conjunto sabe sempre melhor.

Esta atividade permitiu trabalhar a partilha, a autonomia e o prazer de fazer com as próprias mãos – e mostrou que, às vezes, as aprendizagens mais saborosas acontecem à volta de uma mesa.





CAF- Componente de Apoio à Família

FUTEBOL 3X3

Durante as férias de Natal, realizámos um mini-torneio de futebol 3x3, aberto a todas as crianças que quiseram participar. As inscrições foram feitas pelos próprios e, antes dos jogos, houve um momento para ouvir e compreender as regras do torneio. Mais do que ganhar, o foco esteve no fair-play, no respeito pelos colegas e no prazer de jogar em equipa.

Entre jogos, golos e aplausos, o ambiente foi de entusiasmo e diversão.

Este momento mostrou que o desporto é também um espaço de aprendizagem, onde se desenvolvem valores como a cooperação, o respeito e o espírito de grupo – sempre com alegria.

Equipes	Jornada 1	Jornada 2	Jornada 3	Jornada 4	Jornada 5
Equipe 1	3 vs 0	2 vs 1	1 vs 0	0 vs 1	0 vs 0
Equipe 2	0 vs 3	1 vs 2	0 vs 1	1 vs 0	0 vs 0
Equipe 3	0 vs 0	0 vs 0	0 vs 0	0 vs 0	0 vs 0
Equipe 4	0 vs 0	0 vs 0	0 vs 0	0 vs 0	0 vs 0
Equipe 5	0 vs 0	0 vs 0	0 vs 0	0 vs 0	0 vs 0





CAF- Componente de Apoio à Família

CONSTRUÇÃO DE AVIONETE



Iniciámos a construção de uma avioneta feita com canas, num projeto pensado e desenvolvido com as crianças. Antes de começar a construir, houve tempo para planificar: desenharam ideias, conversaram sobre formas e funções e reuniram os materiais necessários.

Com a ajuda do Zé Carlos, deram então início à construção da estrutura. Pouco a pouco, a avioneta começou a ganhar forma. Seguiu-se o desafio de criar a cadeira do piloto e de pensar na parte técnica: a colocação de um motor, as pilhas e a forma como a energia faria rodar o motor e, consequentemente, a hélice.

Este processo permitiu às crianças experimentar, fazer perguntas, testar hipóteses e compreender, de forma prática, como diferentes elementos se ligam e funcionam em conjunto. Mais do que construir um objeto, este projeto foi uma oportunidade para aprender fazendo, em equipa e com tempo.

A avioneta é, desde o primeiro momento, um exemplo de criatividade, colaboração e aprendizagem partilhada.



AAAF

Atividades de Animação e Apoio à Família



Visita à Biblioteca de São Domingos de Rana

O grupo de crianças do pré escolar, viveram uma verdadeira aventura... à chuva!

Fomos de autocarro até à Biblioteca de São Domingos de Rana, bem equipados com chapéus de chuva e botas de borracha. Desde o momento de calçar, vestir e preparar a saída, tudo fez parte da experiência.

Estes momentos são fundamentais para preparar as crianças para a vida real: aprender que a chuva não impede as saídas, que o mundo não acontece apenas quando está sol, e que é possível adaptar-nos às diferentes situações com tranquilidade, autonomia e alegria. São vivências simples, mas cheias de significado.

A viagem de autocarro foi também um importante momento social, de convívio e de comunidade. As crianças observaram quem viajava connosco, cumprimentaram com um “boa tarde” e aprenderam a circular no espaço público de forma respeitosa e confiante.

Na biblioteca, o foco foi a pesquisa sobre caracóis. Depois de termos encontrado alguns no pátio da escola e de estarmos a cuidar deles na sala das AAAF — onde já surgiram até ovinhos — fomos à procura de respostas nos livros: o que comem, como vivem, o que precisam para crescer e como nascem os seus bebés. Uma investigação feita com curiosidade, atenção e entusiasmo.

Regressámos de autocarro, cansados mas felizes, com a sensação de missão cumprida.

Um dia cheio de aprendizagens, descobertas e experiências que ficam para a vida.



O amigo mágico

Este mês, nas AAAF, iniciámos uma nova atividade chamada “O Amigo Mágico”. Através de um jogo simples, cada criança descobriu quem seria o seu amigo mágico, dando início a uma experiência cheia de significado.

Cada criança sabe que tem aquele amigo para quem pode olhar com mais atenção, cuidar de forma especial e estar disponível quando é preciso. O amigo mágico está lá nos momentos de tristeza, de zanga ou simplesmente quando alguém precisa de ajuda, companhia ou de conversar.

Esta atividade convida as crianças a observar o outro, a reconhecer emoções e a agir com empatia. Ao longo do tempo, vão percebendo que pequenos gestos — uma palavra amiga, um abraço, uma ajuda — fazem a diferença no dia a dia.

Mais do que um jogo, o Amigo Mágico é uma forma de aprender a cuidar, a respeitar e a viver em grupo. Ao serem amigos mágicos, as crianças desenvolvem o sentido de responsabilidade e aprendem, de forma simples e concreta, a ser cidadãos mais atentos e solidários.



Aprender a usar o serrote

Nas AAAF, começámos por ir à horta colher canas-de-açúcar e aprender a cortá-las com o serrote. Sempre acompanhadas e com atenção à segurança, as crianças experimentaram esta ferramenta, ganhando confiança, coordenação e consciência do cuidado necessário ao utilizá-la.

Este momento permitiu trabalhar a motricidade, a atenção e o respeito pelas regras, num contexto prático e significativo.

E, para além disso, houve muito mais: fomos ao parque, pintámos com tintas, explorámos o espaço exterior e, entre uma atividade e outra, brincámos, brincámos, brincámos...





APOIO A ATIVIDADES E PROJETOS DE ESCOLA

Oficinas para a feira de Natal

.Nesta época natalícia, os técnicos da Misericórdia dinamizaram oficinas de Natal durante o período da manhã, indo às salas de aula buscar pequenos grupos de alunos para a construção de peças destinadas à Feira de Natal da escola.

Ao longo destas oficinas, foram também reaproveitados trabalhos que as crianças já tinham realizado e criadas novas peças com materiais simples e reutilizados.

Construíram-se bonecos, árvores de Natal em origami e em madeira, árvores feitas com pinhas e ramos, Pais Natal a partir de pequenos troncos recolhidos no recreio, amendoins trapezistas e casas em madeira.

As peças foram vendidas a preços simbólicos na Feira de Natal, valorizando o trabalho das crianças e promovendo a criatividade, o reaproveitamento de materiais e o espírito natalício.

Estas oficinas permitiram às crianças participar ativamente na vida da escola, dando significado ao fazer com as mãos e à partilha com a comunidade.

